

# a VOZ de MELGAÇO

Quinzenário católico e regionalista

Redactor e Administrador:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANO — XIV — N.º 220

Melgaço, 1 de Novembro de 1960

## Todos de Pé

De há tempos para cá que se vai notando uma grave tentativa de ingerência de países estrangeiros nos negócios de Portugal.

Infelizmente até alguns maus portugueses, por paixão política, não tem tido aquele comedimento que se pede em assunto como este.

Trata-se de levar as nossas províncias ultramarinas à sua independência total.

Nós bem sabemos que atrás disto não anda a pureza de intenções e sim a conquista de mercados, a procura do ouro.

Basta que por exemplo a Rússia, a escravizadora de tantas nações como a Hungria, tome a palavra em defesa dos povos africanos, para se ver a sua pureza de desejos...

Também estive em Lisboa, quando da grandiosa manifestação de desagravo dos nossos estudantes da capital, pela afronta das colónias que se urdiram contra nós e pude nesse dia e quase à mesma hora, constatar duas atitudes que me chocaram violentamente: — um rapaz, de cor, da Guiné, a estudar na metrópole, sentindo aquela vibração de todos os seus colegas em frente do Ministério da Educação Nacional, pediu a palavra e diante de todos disse: — eu sou português, como os portugueses da metrópole. Falam em independência das nossas províncias ultramarinas. Não! Se Portugal precisar do meu sangue, eu o darei por Portugal uno e indivisível. Não posso precisar as suas palavras, mas esta era a sua ideia.

Na barbearia onde me sentei, momentos depois, um rapaz branco, para vergonha nossa, dos seus 20 anos, sentava-se também e ao ver passar alguns dos manifestantes, ainda a gritarem a sua indignação de portugueses, dizia, resmungando: se estivesseis calados...

Dois homens! Duas atitudes!

Mas o branco, esse devia ser preto de alma, o velho!

Bravo, rapaz da Guiné! Sim, todos, todos os portugueses das nossas províncias quer da metrópole, quer das ilhas e ultramar devemos estar unidos numa só alma e num só coração, para defesa do nosso património!

As vezes, nestas pequenas questões de casa, por causa dum carroiro ou duma leira, faz-se uma questão e tem de gastar-se muito dinheiro. Mas aqui trata-se da defesa de Portugal uno e indivisível. Num mundo em decomposição, somos nós ainda, os Portugueses, os que estamos a dar lições aos outros. No Parlamento francês aponta-se agora o exemplo de Portugal!

Bravo rapaz da Guiné! Bravo rapaz de Portugal!  
Todos como um só!

## O Cortejo de Oferendas

Vamos fazer mais um cortejo de oferendas, a favor do nosso hospital.

E vamos levar as nossas primeiras ofertas para a construção do novo edifício hospitalar.

Temos de fazer um grande cortejo de oferendas.

É certo que o ano agrícola nos foi um pouco desfavorável, no que diz respeito ao milho. Mas há felizmente na nossa terra muito dinheiro. E mais que tudo, uma grande vontade de se fazer uma obra que se impõe na nossa terra, agora que o Governo está a levantar por tantas partes novas e grandiosos edifícios para hospitais.

(Continua na 4.ª página)

## Nun' Alvares

O Santo Condestável  
nasceu há 6 séculos

A Nação inteira festeja o 6.º centenário do nascimento do Herói e Santo Nun' Alvares Pereira, pois nasceu em 24 de Junho de 1360.

Suas relíquias vão percorrer o país.

Nesta hora alta de grandeza nacional, e grave porque atacam o nosso Império, peçamos ao Herói da Pátria, que desperte, em nós a honra e a glória de O seguir, no amor à Pátria e no amor a Deus!

Aproveitando este centenário, o Secretariado da Cruzada para a canonização do Beato Nuno, escreveu a seguinte oração, que todos devemos rezar com muita fé e piedade:

«Ofereço-vos, ó meu Deus, em unção com o SS.º Coração de Jesus e por meio do Coração Imaculado de Maria, as minhas orações, obras e sofrimentos deste dia, em reparação de todas as ofensas e por todas as intenções pelas quais o mesmo Divino Coração está continuamente intercedendo e sacrificando-se nos vossos altares.

Eu vo-las ofereço, de modo particular, pelas intenções do Apostolado da Oração neste mês e neste dia.

E MUITO ESPECIALMENTE PARA QUE NOS CONCEDAIS A GRAÇA DE QUE NESTE CENTENÁRIO DO SEU NASCIMENTO, O BEATO NUN' ALVARES FAÇA NOVOS MILAGRES QUE LHE MERCEAM A GLÓRIA DE SER CANONIZADO.»

## Papa João XXIII

Há dois anos foi eleito Chefe da Igreja Católica o Papa João XXIII.

Os inimigos da Igreja, declarados e encobertos, têm desencadado terrível ofensiva contra Ela.

O Santo Padre João XXIII, desde o primeiro momento, revelou-se o Ho-

(Continua na 4.ª página)

## Carta de Lisboa

Até que enfim! Melgaço entra agora numa fase seriamente progressiva. Conhecemos as entidades que norteiam os destinos da nossa terra e nelas depositamos toda a confiança. São homens sérios e energicos (portanto, estranhos a paixões unilaterais), cuja primeira preocupação é o bem estar dos seus conterrâneos e o desenvolvimento de Melgaço, para o que, dentro do que é humanamente possível, recem e executam bem urdidos planos.

O seu lema é: progresso — tanto no campo económico, como no cultural e educacional.

É precisamente por perfilharmos esse espírito de compreensão humana (e) que, hoje, nos permitimos referir neste — quinzenário católico e regionalista — às terras de Melgaço, no Peso.

Achamos até oportuno falar sobre essa estância termal, já que, nestes últimos tempos, pouco ou nada se tem dito, embora seja por causa dela que, durante o verão, muitos aquistas demandam a nossa terra, à procura de lenitivo para as suas enfermidades e com a sua presença emprestam a Melgaço um ambiente atraente e movimentado.

Quanto mais fizermos em prol das nossas Termas, mais rico ficará o património do Concelho e mais favorecido será o comércio local, designadamente a indústria hoteleira, além dos benefícios que daí adviriam com a sua maior afluência de aquistas.

Infelizmente, o Peso e as nascentes donde caem as milagrosas águas de Melgaço, mantêm-se, ali, nas mesmas condições com que nos habituamos a conhecê-los há muitos anos, sem que ninguém se tenha preocupado com o progresso que a evolução do tempo impõe. Os mesmos hotéis, as mesmas pensões, o mesmo parque — com o balneário lá ao fundo — e as duas nascentes: Uma com regulares linhas arquitectónicas,

(Continua na 4.ª página)



Beato Nun' Alvares Pereira

Herói e Santo, cujo 6.º centenário do nascimento ocorreu em 24 de Junho

# Da Vila

Outubro, 25.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Diz o dicionário: — «Bacalhau, s. m. (lat. baccalaureus, donde veio bacharel). Peixe, da família dos gádidas. Ficar às águas de bacalhau, não ir por deante, ficar em projecto (forma empresa, um negócio, etc.). Azorrague, no Brasil. Pl. Grandes colarinhos pendentes. Tiras de renda ou de cambrica, pendentes do pescoço sobre o peito que usavam com certos uniformes. — O bacalhau é um peixe voraz, que vive nos mares árticos e chega a medir 1,50 m. de comprimento. Pesca-se a partir de Maio, durante o verão, entre a Islândia e a Terra Nova principalmente. Come-se fresco e salgado; sob esta última forma, constitui um alimento popularíssimo e altamente nutritivo. Do fígado do bacalhau extrai-se um óleo precioso como reconstituintes».

Até aqui o dicionário. Agora acrescentamos nós: — **Bacalhau**, peixe que — em tempos, embora pouco distantes mas que se foram e não voltam mais — com amiga fidelidade e com pontualidade capaz de fazer inveja ao mais exigente inglês — aparecia em Melgaço, onde era, por assim dizer, o rei Jesus de toda a gente, mormente do pobre que cozido, assado, frito, guizado, etc., etc., por preço acessível, podia regalar-se com este (então) «popularíssimo e altamente nutritivo alimento».

Agora...

Agora, o bacalhau — que há muito já nos retirou a sua proverbial amizade... — só se digna aparecer por cá uma vez, com passagem efémera, a conta-gotas, e, geralmente, miudinho como fanecas. No entanto... nada de desânimos, pois deixem entrar em vigor as novas tabelas e verão como ele — do novo e do velho — inundará o mercado. Puderá!...

... Não que basta que o tal aumento seja apenas de \$50 em quilo para que 50.000 quintais dêem um lucrozinho de mil e quinhentos contos, que sem dúvida irão agasalhar os cofres dos poderosos magnates que o importam, que não a magra bolsa dos sacrificados pescadores que o pescam e o preparam...

Sinal dos tempos...

CRISPINO

**Treinar de terra** — Pelas 3 horas da madrugada do dia 23 do corrente, sentiu-se aqui um leve abalo telúrgico de curta duração, que apenas causou ligeiro susto às pessoas que a essa hora estavam acordadas e assim deram por ele.

**Espectáculos** — Durante a primeira quinzena de Novembro, o «Cine Pelicano» exhibe:

Terça-feira, dia 1, à tarde e à noite — **Aventuras de Jeozinho**. Um encantador filme francês, de desenhos animados, em technicolor. Um espectáculo aconselhado para crianças até 60 anos de idade, e mais...

(Na sessão da tarde, é permitida a entrada a crianças com mais de 6 anos).

Domingo, dia 6, de tarde e à noite — **As Diabólicas**. A obra-prima do «Suspense», que obteve o prémio Lons Delic, com Simone Signoret e Vera Clouot.

«As Diabólicas» é um filme perfeitamente diabólico e diabólicamente perfeito; é o espectáculo mais espontoso dos últimos 30 anos de cinema. (M/17 anos).

Quinta-feira, dia 10, à noite — **O médico de Estalinegrado**. A extraordinária realização de Geza Radvanyi, considerada no Referendum de Vichy como o melhor filme estrangeiro do ano.

O maior brado de revolta contra o medo, e um filme que «cola» o público à cadeira. (M/17 anos).

Domingo, dia 13, à tarde e à noite — O invulgar e apaixonante filme **Crepúsculo no Oceano**, baseado no romance de Ernest Grann, em maravilhoso eastmancolor, com Rock Hudson e Cyd Cherisse.

Passageiros e tripulantes unidos pelo mesmo perigo e divididos por ódios e paixões.

Três semanas na estreia em Lisboa. (M/17 anos).

**O tempo e a agricultura** — Tem chovido ininterrupta e torrencialmente desde o principio do mês; de modo que os milhos, na sua quase totalidade, estão a apodrecer nos campos: uns ainda por cortar, e outros já cortados mas por esfolhar. É, pois, uma grande clamidade que está caindo sobre nós.

— Agora, aos interessados, lembramos que em Novembro podem semear: — cebolas, cenouras (só nos primeiros dias do mês), couves diversas (excluindo repolhos, couve-flor e

## Rouças, 27

Já regressou de França, onde passou um mês com os nossos confratêrneos o rev. pároco desta freguesia. Veio muito satisfeito com o acolhimento que lhe prestaram em França e certamente, dentro de breve, nos dará notícias da sua jornada.

Estiveram entre nós a descansar a Sr.a Filomena de Freitas e seu marido, do Telheiro, que trabalham em Lisboa e a irmã daquela, a menina Esmeralda.

Já partiram, a retomar os seus trabalhos e fazemos votos por que voltem todos os anos.

Em Surribas, faleceu a senhora Teresa Fernandes, que, há tempos, se encontrava de cama, vítima duma doença, que não perdoa.

Paz à sua alma e a seu filho e nora, os nossos sentidos pésames.

Na nossa igreja, foram baptizados os meninos: **Manuel José**, filho de António de Jesus Pereira e de sua esposa, Maria Amélia Lourenço, de Paço, sendo padrinhos, António Augusto Domingues e a Sr.a Laurinda de Lourdes Lourenço.

E no dia 18 de Setembro, **Manuel José**, de Surribas, filho de José Carlos de Freitas e de sua esposa, Sr.a Rosa Laura Rodrigues. Foram padrinhos, Daniel Anís e Maria de Lurdes de Freitas.

E no dia 18 também, **Manuel António**, de Surribas, filho de António Manuel Alves e de sua esposa, Maria Alice Rodrigues. Foram padrinhos Manuel José Cardoso, guarda-florestal e sua esposa, Teresa Rodrigues, da Pombreira.

E no dia 11 de Setembro, **Maria do Rosário**, da Cela, filha de Manuel Fernandes e de Maria de Lurdes Domingues. Foram padrinhos o avô materno, Manuel José Domingues e a avó materna, Sr.a Emília Domingues. A todos os neo-cristãos, os nossos votos de muitas felicidades.

No dia sete de Agosto, uniram-se em matrimónio os Srs. José Gonçalves, de Cabreiros e Isaura Covelo, de Paço.

O acto foi muito concorrido de muitos amigos que assim quiseram testemunhar aos noivos as suas homenagens.

Desejamos-lhes uma perene lua de mel.

bróculos), ervilhas, favas, nabos, nabuças, rabanetes e salsa. Também podem semear: giestas, tojos, penisco, aveia, cevada, centeio, trigo e tremoços.

— Plantam-se morangueiros, videiras e árvores de toda a espécie.

**Cava em Novembro, com palheiro, para plantares em Janeiro.**

IDEM, 29.

Faleceu, hoje, nesta Vila, o nosso querido amigo e antigo comerciante, sr. Cândido Augusto Esteves, solteiro, católico convicto e homem duma probidade inexcusable. A sua morte causou grande consternação em todas as pessoas que com ele conviveram, as quais se podem contar por milhares.

Paz a sua alma e a toda a família enlutada, nomeadamente a suas sobrinhas sras D. Isolina, Eulália, Ofélia de La Saldete Reis Gonçalves, Merida Esteves, Berta e Carolina de Sousa e a seus sobrinhos srs. Frederico Augusto Esteves e Hilário Alves Gonçalves, apresentamos nossos sentidos pésames.

Cândido Augusto Esteves, filho de Caetano Maria Esteves e de Maria de Jesus Esteves; neto-paterno de Francisco José Esteves e de Joaquina Maria Martins, nasceu, na rua do Espírito Santo, desta Vila, em 1874.

Muito novo, abraçou a carreira comercial em Valença, acabando por se estabelecer, em Prado, em 5-7-1914, no prédio onde antes estivera o estabelecimento de José Albano da Cunha e anteriormente a «Loja do Melro» de Jerónimo Fernandes de Barros, cujo estabelecimento — **Bon Marché** — que foi um dos melhores sortidos desta Praça, passou, em 17-2-1949, a Aurélio Augusto Domingues, retirando-se então da lide comercial tão pobre como para ela entrara.

Foi secretário da extinta «Associação de Socorros Mútuos Centro Artístico Melgacense»; administrador e redactor dos semanários «Correio de Melgaço» e «Notícias de Melgaço» (antigo) e em 1926 foi pelo Governo nomeado censor da imprensa em Melgaço.

## Parada do Monte, 27

**Casamento** — Consorciaram-se em Vila Verde os nubentes Adriano Rodrigues e a menina Rosa Pereira, ambos naturais desta freguesia, e actualmente proprietários naquela Vila.

Ao novo lar desejamos uma perene lua de mel.

**Nascimentos** — Deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.a Rosa Esteves, esposa do sr. Manuel Domingues, do lugar do Paço.

— Também deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.a Prazeres Esteves, do lugar de Cortegada.

— Também no dia 29 próximo findo deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.a Maria Afonso, esposa do sr. José Pires, do lugar da Trigueira.

— Também deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.a Maria Esteves, esposa do sr. José de Carvalho, do lugar do Pereiral.

— Também deu à luz uma criança do sexo feminino a sr.a Pureza Esteves, esposa do sr. Ermindo Rodrigues, do lugar de Cortegada.

— Partiram para os estudos, todos os nossos estudantes em número de 5.

— Principiaram as aulas nesta freguesia. Oxalá que todos aproveitem bem o tempo são os nossos desejos.

**O tempo e a agricultura** — Tem feito um inverno medonho. Ventos ciclónicos e chuvas torrenciais.

Eis o balanço deste mês de Outubro que está a findar. As vindimas foram quase todas feitas a chover. Apesar disso foi um ano abundante como não há memória. Quase toda a gente foi obrigada a fazer pipas novas ou comprá-las. Os milhos, na sua totalidade, ainda estão nos campos.

(Continua na 3.ª página)

## Sociedade

### ANIVERSARIOS

**Fazem anos:** — amanhã à sr.a D. Isaura Augusta Maranhão Pereira, os srs. José Lourenço Gomes de Sousa e Oceano Atlântico Ribeiro e o menino Luis Filipe Gonçalves; no dia 4 o sr. José Henrique Pinheiro Calheiros; no dia 6 a menina Esmeralda da Conceição Ribeiro; no dia 9 o sr. Raúl Ferreira Cardoso e a menina Maria Luísa Domingues Soares; no dia 11 o sr. António de Araújo Júnior e o jovem Nelson Rodrigues; no dia 13 o sr. Armando Urbano de Araújo, e no dia 15 a sr.a D. Olímpia Adelaide de Sousa Lobato Pereira e a menina Denize Monteiro da Silva.

## Calamitas Calamitatum...

Com este nome alatinado queremos referir-nos a uma doença Crónica do nosso meio — a calúnia.

Especificar aqui os danos materiais e morais por ela causados não é nosso propósito, mas sim, fazer sentir a cada um as consequências terríveis produzidas pela língua nojenta do caluniador, ao atingir a dignidade alheia.

Quantas existências atribuladas tem feito passar e, não raro, ceifado, no vigor da juventude ou da maturidade...

Quantas insónias, quantas lágrimas tem feito derramar a pais dedicados que, com todo o empenho, zelam pela honra da sua família, pela formação moral das suas filhas e filhos...

Quantos lares destruídos, quantos esposos em desavenças e como consequência, quantos inocentes desamparados que não conheceram ou mal chegaram a conhecer o carinho dum lar feliz, porque nele entrou o vírus destruidor da calúnia...

Quantos jovens bem intencionados tiveram de abandonar relações amistosas que talvez contribuissem para a sua felicidade, e quantos deles não terão sido apanhados pela onda amoral, por ela arrastados para um mar de misérias, onde é impossível raír de novo o sol do ideal...

Quantos jovens, custódias de amor, têm visto a seus pés os destroços de tantos castelos doirados... Para quantos, os sonhos lindos de noivado se têm transformado em tenebrosos pesadelos... porque a língua duma vizinha mal-fazeja ou duma colega invejosa o feriu na sua dignidade.

Finalmente, quantas almas penando no Além, reclamam vingança para os seus algozes.

Amigo leitor, enumerar casos é inútil; basta abrir os olhos. Não seremos nós os culpados em crimes tão horroresos, eis a norma para as nossas conversas.

Para um homem é indigno e nota falta de personalidade, começar a falar com frases de sujeito indeterminado: «diz-se que...»

Cada um deve evitar revelar factos cuja interpretação seja duvidosa, porque o mais certo é a deturpação da verdade. O intercâmbio postal deve ser explícito nas suas revelações e não ir além do que traga uma utilidade imediata.

Cada um deve contribuir para o descrédito do caluniador, porque deste modo, preserva a sociedade dum elemento pernicioso e cumpre o preceito máximo da lei natural que ordena sacrificar o bem particular ao bem geral: «Unum pro multibus». E não haja respeito humano. «Não digamos dos outros o que não queremos que digam de nós».

Caluniados: sabej que não basta ser justo aos olhos de Deus; urge parecê-lo aos olhos dos homens.

Caluniadores: lembrai-vos que o vosso pecado é moralmente imperdoável, porque é um roubo e como tal exige uma restituição que é moralmente impossível. A vossa calúnia ultrapassa fronteiras, chega a lugares recônditos, e ao retratar-vos, se gozais de certo «pseudo-crédito» surge nas consciências a dúvida: «qual a verdade?»

Não vos vingueis das vossas asneiras, caluniando, porque «não é a faca que faz o assassino».

Oxalá a Virgem Peregrina, Mãe de todos os melgacenses, que se dignou visitar-nos, toque as consciências e as purifique dessa lepra virulenta.



MAQUINAS PARA ADEGA  
APARELHOS PARA ANALISES  
PRODUTOS PARA VINHOS  
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guapeimar, L.ª

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 — 1.º — PORTO  
Telef. 28093

Teleg. Guapeimar

PRADO, 26

Com autorização de quem de direito e pela Comissão do Culto desta freguesia, foi trocada — e acho que muitíssimo bem — a residência paroquial do Outeirão pela casa de morada do sr. José António Esteves (Froula) de Oleiros, cuja permuta foi vantajosa para todos, a saber:

a) — Para a freguesia porque ficou com a residência mais central e livre de contribuições para a amortização da dívida contraída com a compra daquela;

b) — Para o rev.do Pároco que ficou assim mais próximo da igreja, com melhor e mais fácil acesso e com rócios mais que suficientes para passar, e

c) — Para o sr. José Froula porque, em ponto dominante, ficou agora no meio das suas terras.

Mas... — dirá agora o leitor — mas a residência do Outeirão é melhor do que a segunda... Pois é, claro que é, mas isso o amigo Froula teve de dar de torna algumas dezenas de contos, não sei quanto, parece que o que estava a dever da compra daquele prédio, que não era pouco... E como dizia o outro: **honra e proveito não cabem em sacco estreito.**

Ora, pois!

Com a idade de 70 anos, faleceu no lugar dos Boucos, no pretérito dia 17, o sr. Carlos José Lourenço (Perinhas), casado com a sr.a Teresa Rodrigues, filho de António Joaquim Lourenço e de Rosa Cerdeira, natural de Galvão, freguesia da Vila, mas aqui residente há cerca de 50 anos e onde gozava da estima geral pois em toda a sua vida foi sempre homem probo e respeitador. E a prova disto está no seu funeral, realizado no dia 19, que, apesar da chuva torrencial, a pontos das confrarias não poderem alçar as suas insignias, foi extraordinariamente concorrido.

Repouse em paz o velho amigo e a toda a família enlutada, em especial a sua viúva, a suas filhas sr.as Albertina Augusta, Isaura da Cruz, Lucinda Augusta, Isolina de Lourdes Lourenço, e a seus filhos sr.s Alípio Augusto e António Lourenço apresento sentidos pêsames.

—Chegado da ilha de Córsega, França, está entre nós o nosso estimado amigo e assinante sr. Jorge José da Rocha.

—Com sua esposa, também regressou do Brasil o sr. Manuel Bento Esteves, da Breia.

—Retirou para Lisboa o nosso querido amigo e grande benfeitor sr. A. Alípio Gonçalves, de Santo Amaro. Como sempre, acompanhavam-no suas dilectas sobrinhas, meninas Evangelina do Livramento e Rosa dos Anjos Gonçalves.

Idem, 29

—No lugar de Oleiros, faleceu, ontem, o nosso velho amigo sr. Augusto Gomes (Tringlês), de 75 anos (completou-os em 13 de Fevereiro passado), filho de Justina das Dores Gomes e casado com a sr.a Carolina Gomes de Sousa, cujo funeral, que se realizou hoje, foi bem a prova de quanto ele era estimado, pois nele se incorporaram várias centenas de pessoas de todas as camadas sociais.

Descanse em paz o auerido, honrado e respeitador amigo, e a toda a família enlutada, em especial a sua viúva, a suas filhas e nossas assinantes sr.as Maria Leonor Gomes e Maria Madalena Gomes de Sousa, casada com o sr. Tibério Correia de Sousa, e a seus filhos sr.s Adriano, Aniceto, António Augusto e Justino Augusto Gomes, em meu nome e em io de «A Voz de Melgaço», apresento sentidos pêsames.

—E, por hoje, nada mais. No próximo número talvez lhes volte a escrever.—C.

## Parada do Monte

(Continuação da 2ª página)

pos, a maior parte sem cortar e parte deste só tem a espiga e a cana pois a folha desapareceu toda com o vento. Há muitas bexigas nos campos e socalcos caídos. O tempo continua chuvoso.

**Mês do Rosário** — Vem-se realizando o mês do Rosário nesta freguesia, e temos notado que apesar das intempéries do tempo sempre chuvoso tem-se enchido a igreja desde o princípio ao fim.

Nisso se nota a fé religiosa deste nosso povo, e estamos certos de que Nossa Senhora nos há-de agradecer o sacrificio que fazemos para honrar a nossa Mãe do Céu.

**Lausperene** — Foi ontem dia 26, e hoje 27, que se realizou o sagrado lausperene nesta freguesia. Não foi uma festa externa, onde há música e foguetes, onde há toda a classe de divertimentos, mas foi uma festa íntima a Jesus Sacramento, e abeiraram-se da sagrada mesa muitas centenas de pessoas. Cremos que poucas seriam as pessoas que ficaram sem se confessar e comungar. — (C.)

## Papa João XIII

(Continuação da 1ª página)

meu escolhido por Deus para tão alta missão.

O próximo dia 4 é aniversário da Sua coroação.

Rezemos ao Senhor por Ele: que o conserve, e que o ilumine para glória da Santa Igreja e bem das almas.

## Mês das Almas

Começa hoje o mês de Novembro, que a Santa Igreja dedica às Bemditas Almas do Purgatório.

Amanhã — dia 2 — todos iremos ao cemitério chorar e rezar sobre os nossos mortos.

Pois que durante o mês, vamos todos à igreja ao mês das Almas, para sufragar os nossos entes queridos e as almas do Purgatório em geral.

Os que longe da sua terra lerem estas linhas unam-se aos seus em espírito, e acolitam-nos durante este mês sagrado.

## Pinto de Magalhães, L.da

BANQUEIROS

CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas  
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas  
AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ, PENICHE, FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ovidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

## Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

## O Cortejo de Oferendas

(Continuação da 1.ª pág.)

A muita pobreza com que vivemos dentro dos muros da nossa gloriosa Casa de Caridade, a falta de recursos que tantas vezes nos impede de fazer o que desejávamos, a necessidade imperiosa de alargar os serviços, de maneira que nenhuma necessidade, a que a Santa Casa da Misericórdia tem de acudir, ficasse por resolver, a possível abertura da casa do Eiró, para nela se recolherem os velhinhos da nossa terra, as obras indispensáveis nas nossas igrejas do convento e Misericórdia, talvez demais para os nossos recursos; tudo isto nos constrange, e nos obriga a irmos mais devagar. Como nos custa andar devagar!

E não podemos!

A hora que passa em todo o país é alta. Monção também vai construir o seu novo edifício hospitalar.

Pois vamos fazer mais outro cortejo.

Que todas as freguesias, todos os lugares, todas as famílias, nos ajudem com o melhor dos entusiasmos, dos sacrifícios e cansaças.

Que o ilustre clero de Melgaço, a quem tanto deve esta Casa, todas as Juntas de freguesia e demais autoridades, e pessoas influentes que sempre estiveram com a Misericórdia nesta batalha de bem-fazer nos ajudem consorçando as suas posses.

E que não nos falte aquele pequenino-grande óbolo da viuva do evangelho! Estes dão tudo!

Pois vamos fazer o nosso cortejo de oferendas! Temos de começar com as obras do novo hospital!

## Carta de Lisboa

(Continuação da 1.ª pág.)

outra, de construção muito modesta, de madeira. Tudo como antes.

Ninguém — mesmo aqueles que directamente auferem os lucros, que as terras são razoável fonte de receita — se têm preocupado com o seu progresso.

Todos, enfim, sentem a antiquada preocupação de perfilhar como suficiente o que longinquamente se fez e esquecem-se de encarar a sério o futuro de Melgaço, alimentando a triste ideia de que já é muito o que a própria natureza nos pôs à porta.

Discordamos. As terras de Melgaço actualmente estão longe de emparceirar com as demais terras do País, onde os aqúistas encontram aquele mínimo de conforto que lhe é legítimo usufruir.

Isto, creiam, é o que afirmam, na generalidade, os aqúistas que, por qualquer circunstância, tiveram necessidade de permanecer no seio das nossas Terras, durante estes últimos anos.

Ora, se não se tomarem medidas adequadas e urgentes, a breve passo ficarão prejudicados subremaneira o turismo e a economia de Melgaço.

Mas nós, Melgacenses, temos possibilidades de fazer mais e melhor.

Há por aí quem, ao menos, tenha sólidas possibilidades para conceder financiamentos.

E esses financiamentos, na mão de homens idóneos e de iniciativa, poderiam fazer de Melgaço uma terra mais próspera, com benefícios honestos para todos.

Amamos a nossa terra, e, isso, só por si, concede-nos legitimamente para sugerir o que, conscientemente achamos razoável.

Assim, não acreditamos que seja deselegante propor:

- Que se construa uma ponte, sobre o Rio Minho, no sítio de S. Marcos, ligando Portugal à Espanha, para permitir, desse modo, a passagem de peões e de veículos;
- Que o edifício da nascente de cima, construído em madeira, seja substituído por outra edificação, conforme impõe as circunstâncias da vida actual;
- Que se construa um cinema, no qual, durante a época de verão pudessem ser exibidos filmes e os ranchos folclóricos do Alto Minho. E, finalmente,
- Que se construa uma piscina, mesmo com grave prejuízo para o Rio Minho, que todos os anos costuma ceifar algumas vidas.

Aqui fica, pois, esta nossa modesta sugestão.

Lisboa, 22 de Agosto de 1960.

Anselmo Manuel G. Fernandes

## DE PARIS A ROUÇAS

De regresso...

Voltei novamente à minha terra e à minha casa. E como eu já tinha saudades da minha terra, desta linda e abençoada terra tão rica de energias, de vida, de cor, de paisagem, de sol e de luz...

Eu não encontrei nada que se parecesse com esta nossa abençoada terra, onde quase todos os nossos conterrâneos, que tiveram de a deixar, para ganhar a sua vida, querem dormir o seu último sono.

Abençoada terra a nossa, a nossa linda terra!

Passé um mês em França, rodeado do carinho dos nossos rapazes e conterrâneos, que, já há muito, não via.

Que bravos estes nossos rapazes, no seu trabalho de 10, 14 horas por dia, numa labuta permanente, no alto de 7 e 14 andares, ou nos dormitórios modestos das suas barracas alegres como as andorinhas, tocando as suas concertinas, a lembrarem as suas noivas, as suas irmãs, os seus pais, ou buliçosos pelas ruas de Paris e outras cidades, tristes, nas selas de alguns hospitais ou satisfeitos na «posta», a reunirem o fruto das suas economias. Que bem que me pareceram estes nossos rapazes!

Não os pude visitar a todos. E agora poucos vi e abracei, entre tantos que desejava, mais uma vez, cumprimentar.

Espalhados pelas vastíssimas regiões de França, e até em Paris e arredores, dispunha de pouco tempo para os ver e conversar uns momentos ao menos, com todos eles.

E o caso é que, ao chegar à minha freguesia, vim dar com tantas criancinhas que me pressurosamente perguntaram pelos pais e a quem tive de pedir desculpa e dizer-lhes que os não pude ver... Como elas ficaram tristes... as criancinhas da minha terra!

A linda Clermont-Fernant, a bela, a heróica e larga colónia de portugueses de Le Creusot, os rapazes de Nancy, ágeis, gárrulos, vivos e o triste Gil, ainda com as saudades frescas de sua esposa e filhinhos...

Os disciplinados e heróicos rapazes de Verdun, de quem o Vitor Alves e o Belarmino, de Lamas, me pareciam autênticos irmãos, os meus amigos de Longuy, que me receberam em triunfo, numa hora em que tanto precisava de carinho, eu vinha de Rosalier, e Paris, a cidade da luz com as suas centenas de rapazes desta nossa terra, a todos a todos trago no coração.

Prometo contar aos meus amigos esta minha viagem a França, em que por toda a parte fui carinhosamente recebido. Algumas «fugas» e desencontros que houve, até ficam bem nesta batalha que andamos a fazer por Santa Rita. Ai da nossa obra, se não houvesse desgostos!

Não posso esquecer dum modo especial os «juizes» desta gloriosa festa em honra de Santa Rita, pelas terras de França, desde Clermont a Paris: o Manuel Esteves e Meleiro, de Cerlmont, o António Merim e seus irmãos de Le Creusot, o Guerreiro, de Nancy, que tanto me fez correr ágil e contente, pelas ruas da cidade, a mim que tinha de levar perto de 100 quilos, ao Vitor e Belarmino, de Verdun, ao António Gonçalves da Marga e Sabino de Longuy, ao Manuel Meleiro, de Brunoy, ao Antonino — como te trago na minha alma, Antonino! — um simpatíssimo rapaz de Loviô, ao Germano Afonso, de Cavaleiros e Esteves, da Rasa, ao «Zé Grande», tão grande que foi, mais uma vez, com o seu pároco, apesar dos desencontros de Orly, ao Manuel Gonçalves de Aubeyvilliers, que por tantos anos alegrou as nossas lindas festas com o seu fogo de artifício, ao insubstituível, Manuel Meixeiro que no seu espada, como o Gonçalves pai e filhos, nos fez andar a 100 a hora, pelos bosques e ruas de Paris, o Armando Carpinteira, o juiz de todos os anos e sempre com a melhor das disposições — como o Abílio nos fálhou desta vez... o António Carvalho, de Franconville, casado no Barral, e outros que agora me não ocorrem, mas que a seu tempo aqui serão mencionados, pelo muito que se lhes deve de dedicação e carinho.

Não posso esquecer duas casas, que tanto me estimam e em que a Padre era tido como o maior amigo, que destas nossas terras foram, a do nosso António Me... E um homem, que tão

tarde encontrei, a cuja casa me custou muito subir e afinal, seria um dos grandes amigos em França e que nunca mais posso esquecer, pela grandeza da sua alma, pelos primores de educação inextinguível, o Sr. Manuel José Rodrigues, de Castro Laboreiro.

Quanto lhe devo eu que não me atrevia a subir as escadas da sua casa, em Garghes.

...

Adeus, amigos, que tanto me ajudastes na minha humilde cruzada.

Tinha pressa de acabar esta obra e que me sinto já um pouco a desfalecer de forças, eu que tanto precisava de 10.000 para que ela se acabasse logo...

10.000 contos... Mas eu fui pedir a humildes trabalhadores da minha terra. Cincoenta mil escudos que valem por 10.000 contos.

Eu já disse a Santa Rita que Ela tinha de fazer o resto.

Pois vamos continuar! Que Deus nos ajude e para diante.

PADRE CARLOS

P.S. — Rapazes de Longuy, eu não me esqueci de visitar os presos, como me pedistes. Saudades.

## Geraldo de Barros

Escreve-nos, este nosso amigo e prezado assinante, acerca do caso dumha rua da vila de Melgaço, que é a flagelo, em dias chuvosos, dos seus habitantes, em virtude de as enxurradas lhes inundarem as casas.

E escreveu-me a dizer que, a fim de remediar tal problema — aliás grave e urgente — dirigiu à Exma. Câmara dois requerimentos, sobre o assunto: um, anterior à reunião de 5, e outro para a sessão do dia 20.

Aguarda a resposta para poder informar os moradores da rua sobre o que foi resolvido.

A Câmara em sua sessão de 20 de Outubro respondeu:

Depois de devidamente estudado e consultado um advogado sobre a exposição que o sr. Jácome Barros de Almeida apresentou à Câmara respeitante à canalização das águas fluviais que da Rua de Baixo atravessam a sua propriedade, ficou resolvido passarem as mesmas pelo antigo canal que atravessava a propriedade hoje pertencente ao sr. Manuel Lourenço.

# A VOZ DE MELGAÇO

Redactor e Administrador:  
JÚLIO HILARIÃO VAZ

Quinzenário católico e regionalista

Redacção e Administração, interinas — Residência Paroquial — Melgaço  
Propriedade impressão da «Empresa do Diário do Minho, Limitada — Braga  
AVENÇA

Chefe da Redacção e Editor  
CARLOS ANTÓNIO VAZ

CUSTO DA ASSINATURA ANUAL: 20\$00

ANO — XIV — N.º 221

Melgaço, 15 de Novembro de 1960

## Despedidas...

A caminho do Brasil, sua Pátria adoptiva, partiu no dia nove do corrente, o nosso querido Amigo Sr. Joaquim José Domingues, com Sua Ex.ma Esposa.

Custou-nos muito esta despedida.

Se de nós dependesse, nunca se faria, porque o Senhor Joaquim José Domingues não sairia do nosso meio.

Alma grande aberta generosamente a todos os nossos problemas, a todos os problemas da nossa terra, nunca vem a Melgaço o Sr. Joaquim, como aqui lhe chamamos, sem fazer muito bem.

Natural de Melgaço, da vizinha freguesia de São Paio, mas brasileiro pelo seu trabalho e pelo amor à sua Pátria adoptiva, nunca o Senhor Joaquim vem a Melgaço que não faça muito bem em redor de Si.

É certo que o brasileiro tem o sentido do social, do amor às obras de beneficência. Por esse país fora, quantas obras se não levantaram devidas à generosidade dos brasileiros?! Assim o câmbio os ajudasse...

Pois o Sr. Joaquim José Domingues nunca vem a esta nossa terra de Melgaço que não derrame em sua volta os sorrisos da sua bela alma e da Sua ilustre Senhora.

O que Joaquim José Domingues fez, com um grupo de amigos de Melgaço, residentes no Brasil, para a aquisição do aparelho de Raio X do Hospital! O que o nosso querido Amigo fez, para se construir a casa dos Bombeiros da nossa vila, indo bater à porta dos seus e dos nossos amigos, repartindo encargos, animando, encorajando! O que o nosso bom Amigo, ainda há pouco fez, para que logo se pagasse a ambulância do nosso hospital! Sobretudo, como tão depressa compreendeu que o nosso hospital não podia estar sem esse melhoramento!

Joaquim José Domingues! Se dependesse de nós, não iria, não, para o Brasil!

Que a vida lhe sorria sempre! Sempre! Que encontre sempre, como até agora, na Sua modelar Família e nos seus idolatrados netinhos a alegria, o conforto, de tanto bem-fazer.

Senhor Joaquim, se de nós dependesse, não o deixávamos partir, para o Brasil. Você devia estar sempre connosco!

Outra despedida. É esta, bem mais triste...

Chamou Deus, na Sua bondade, à Sua presença, a bela alma da Senhora D. Elisa Lopes, de Chaviães, prendada irmã de um dos grandes melgacenses dos nossos dias, o Senhor Amadeu Abílio Lopes.

E veio o Senhor procurar a sua bela alma no regresso do cumprimento de um dever de crente. Vinha de assistir à santa missa.

Que belo exemplo!

No dia do seu passamento, como na noite e manhã seguintes, foram muitos os amigos da veneranda família que levaram a sua Mãe, seu Irmão, cunhada e a toda a família, com a sua presença, a homenagem do seu respeito e gratidão.

Amadeu Abílio Lopes!

Como nós gostávamos que esta prendada alma e Sua Ex.ma Esposa sempre enamorados do Bem, nada sofressem na sua vida de bem-fazer...

Ele e Sua idolatrada Esposa!

Inclinamo-nos respeitosamente perante a vontade de Deus. Ele é Pai e ninguém nos ama como Ele.

(Continua na 4.ª pág.)

## As Termas de Melgaço e o seu declínio turístico

Tal como o vestuário, há termas que passam de moda, não porque tenha deixado de haver doentes que acreditam na virtude da hidroterapia, mas porque as Soudas e as Andrades passaram a ir para ali ou para acolá. — E depois Mondariz e Vichy é outra coisa. Sim, pois, sempre é estrangeiro! Ora as águas, o que interessa são os ares, os passeios e o convívio com gente nova em short e calcinhas.

As meninas dizem às mães que os diabéticos não tem cura e ir fazer uma data de quilómetros para beber água gasosa é uma estopada! Me-nos bolos e mais insulina e pronto. E Melgaço, com as suas maravilhosas águas, extensivas às perturbações gástricas onde tanta gente — há 50 anos, claro — encontrou alívio para os seus males não foi feliz nas preferências do surrealismo social de certas famílias que andam em peregrinação pelas termas à cata mais de emoção do que de saúde.

É certo que a exploração hoteleira daquelas termas não aceitou o desafio e ficou para ali estática, na parada do tempo perdido, à espera do milagre das rosas. Não há confronto que resista entre aquelas instalações hoteleiras e de outros pontos que a seu favor têm ainda a distância.

Creio já termos afirmado mais de uma vez que o público vai onde tem conforto, distração e boa mesa.

As termas de Melgaço e mais concretamente as termas do Peso por ser exactamente o ponto onde elas se localizam, (2 quilómetros antes da sede do concelho), possuem uma desactualizada rede de hotéis para as exigências de hoje, sobretudo numa época em que toda a gente vai lá fora e pode apreciar toda a espécie de hotéis, pensões e similares. A má qualidade provém do desconforto do mobiliário, da decoração,

(Continua na pág. 4)

## Cortejo de Oferendas de Melgaço

Está lançada a ideia!

E todo o concelho recebeu a boa nova com vivo entusiasmo e simpatia.

A causa é sagrada e vale a pena lutar e viver por ela!

Ajudar o nosso hospital, a fazer o bem que lhe for possível, ajudá-lo a alargar mais o âmbito das suas realizações; pagar as despesas que se tem acumulado, e sobretudo juntar fundos, para se construir o novo hospital, tal é o fim dos nossos trabalhos com este cortejo.

Não pode faltar ninguém. Não vai faltar ninguém. Não foi muito brilhante o ano agrícola, mas graças a Deus, há muito dinheiro no nosso concelho.

Contamos com todos os Melgacenses.

Os rev.dos Párcos das freguesias, os Senhores Professores que sempre deram o melhor do seu entusiasmo a esta Causa sagrada, as Juntas de freguesias, sempre prontas para estas batalhas em pró do nosso concelho, a todas as Autoridades, e todos os influentes no seu meio, a todos se pede o maior empenho na preparação deste cortejo.

Poucos dias faltam já e urge que por todo o concelho, em todas as freguesias, se comece desde já.

Por todas as freguesias, por todos os lugares, é necessário que se constituam comissões de Homens e Senhoras, Rapazes e Meninas, para que este cortejo seja o que deve ser. E vai ser!

TODOS COMO UM SÓ. E TODOS DESDE JÁ!

A Mesa Administrativa

DR. ABEL VARELA E SEIXAS

Para Sevilha, onde vai tomar parte no «XXV Congresso Luso-Espanhol para o Progresso das Ciências», segue no próximo dia 22 o nosso prezado amigo e ilustre colaborador, Dr. Abel Varela e Seixas, que apresenta uma comunicação sobre tema do nosso Minho.

Desejamos ao querido Amigo, os melhores êxitos e boa viagem.

PELO NOSSO HOSPITAL

Movimento no Banco durante o mês de Outubro — Consultas 242, Injecções 368, Curativos 325, Diatermias 16, U. V. 7, Pequenas Cirurgias 15, R. X. 10, R. P. 20, Baixas 36, Altas 35, Internados 11, falecidos 1.

Enfermaria da Maternidade — Marieta de Sousa, uma menina, Rouças, Corções; Maria Augusta Pereira, uma menina, Cristoval, Cruz; Maria da Silvai Rodrigues, um menino, Prado, Corredoura; Palmira Esteves de Sousa, uma menina, Cristoval, Granja; Ana da Purificação Pereira, um menino, Paderne, Apião; Esmeralda Leonor Soares, uma menina, Paços, Coto; Sara de Jesus Fernandes, um menino, Paderne, Sante; Judit de Sousa, uma menina, Cristoval, Ranhado; Ermelinda Conde, um menino, Castro Laboreiro, Felgueiras; Elvira de Jesus Alves, um menino, Paços, Beleco; Ortelinda Vaz, uma menina, S. Paio, Cabeças.

## Da Vila

Novembro, 10.

ECCE ITERUM CRISPINUS...

Em dia que ainda não está aprazado, vai a Mesa da Santa Casa realizar mais um cortejo de oferendas em benefício do seu e nosso Hospital, o que se há um ano era já necessário e agora mais que imprescindível. Por isso, espera a ilustre Mesa que — apesar do ano agrícola, no que fez respeito a milho, não ter sido bom — todos os melgacenses, dignos deste nome, contribuam na medida das suas possibilidades e com a sua proverbial generosidade para o bom êxito desta jornada de caridade. Nós também assim o esperamos, pois sabemos que o concurso do rev. mo Clero do Arcebispo e o do ilusterríssimo professorado concelhio, bem como o das digníssimas Juntas de Freguesia e o das demais autoridades, como sempre, está já assegurado, o que é garantia de êxito absoluto.

Agora o que é muito preciso é que aqueles que nunca nada fizeram, nada fazem e não querem que os outros façam algo, se deixem ficar em casa, de bico calado, para assim não virem a público com seus roques e remoques deitar água gelada neste caloroso entusiasmo que já começa a incendiar 99% dos Melgacenses, pois quem não é contra nós é por nós.

Melgacense! se és amigo de Deus prova-o agora dando o teu óbulo ao Hospital, que o mesmo é dizer dar aos pobres, cada um dos quais representa outro Cristo!...

CRISPINO

**Fiéis Defuntos** — Com tempo, embora algo agreste, mas sem chuva, e com as cerimónias do ritual, comemoraram-se, nesta Vila, no pretérito dia 2, os saudosos entes que jazem à sombra da Cruz.

Pelas 14 horas, com o concurso da Irmandade da Misericórdia e a das Almas, bem como o de muito povo, organizou-se a costumada procissão de romagem ao cemitério, onde campas, jazigos e mansolés, estavam juncados de flores e onde, por muitíssimos rostos, se viam deslizar lágrimas de saudade.

**Mercado semanal** — No mercado aqui realizado, em 4 dias corrente, vendeu-se:

Milho a 10\$00, o meio decalitro; centeio a 12\$00, idem; feijão branco a 17 e 18\$00, idem; dito catarino a 15 e 16\$00, idem; dito rajado a 12, 13 e 14\$00, idem; dito frade a 12\$50, idem; castanhas a 7 e 8\$00, idem; nozes a 9 e 10\$00 o cento; batatas a 1\$50 o quilo; cebolas entre 1\$50 e 2\$00, idem; galos, galinhas e frangos, desde 30, 25 e 15\$00, cada, respectivamente; ovos a 14\$00, a dúzia; maçãs desde 3\$00, idem, e sardinhas a 5\$00, idem.

Com a aproximação da matança das cevas, os cântaros de barro tiveram grande venda.

**Espectáculos** — Durante a segunda quinzena de Novembro, o «Cine Pelicano» exhibe:

Quinta-feira, dia 17, à noite — **Trevas na Alma** — um filme, fora do vulgar, que é um espectáculo empolgante, arrebatador, e que conta a terrível verdade sobre um dos problemas mais chocantes dos nossos dias!

Quem são os verdadeiros responsáveis pelos crimes dos loucos mal curados? — (M/17 anos).

Domingo, dia 20, à tarde e à noite — **Cantinfilas em Bolero de Raquel**. A mais hilariante comédia de Cantinfilas pela primeira vez a cores.

Cantinfilas estuda anatomia nas praias de Acapulco...! Uma sensacional explosão de riso! — (M/17 anos).

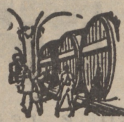
Quinta-feira, dia 24, à noite — **Sem família**. Filme colorido por eastmancolor com Pierre Brassaur, Gino Cervi e o pequeno prodígio Joel Flateau, extraído dum romance que enterneceu 20 milhões de pessoas!

As aventuras de um saltimbanco, cuja origem era um mistério. Um poema de ternura e emoção; e, um belo filme para todo o público! — (M/12 anos).

Domingo, dia 27, à tarde e à noite — **Daqui fala o Morto**. Uma comédia rica de emoção, de luxo, e de cenas duma praça irresistível! — (M/17 anos).

**Pró nova Ambulância** — Não temos dado a lista dos donativos recebidos para a amortização da nova Ambulância, mas a de hoje ilibe bem essa nossa falta; e, senão, vejamos:

Do transporte anterior: 38.727\$50; de um generoso Anónimo, por intermédio do sr. Carlos Francisco Ribeiro Lima, 500\$00; do rev. P.e Armando Tito Domingues, 3.000\$00, e do



MAQUINAS PARA ADEGA  
APARELHOS PARA ANALISES  
PRODUTOS PARA VINHOS  
TESOURAS DE PODA «PRADINES»

Sociedade de Representações Guipemar, L.ª

Rua de Rodrigues Sampaio, 155 - 1.º - PORTO  
Telef. 28093 Teleg. Guipemar

## Chaviães, 25

— Há aproximadamente 1 ano que deixei de enviar para o nosso jornal «A Voz de Melgaço» a minha habitual correspondência. Isto por dois motivos. Um, o principal, para ver se aparecia alguém me substituisse e que melhor rendimento desse em benefício da nossa freguesia. Segundo, porque já tinha à minha volta um mau ambiente e que se lhe pode chamar ameaçador.

Assim que aconteceu a quem diz a verdade e fala com razão. Mas gente dessa qualidade, há-a em todos os sectores da vida e por todo mundo. Mas, assim não aconteceu. Ninguém me substituiu. Por aqui se vê que Chaviães é pobre de elementos que a sirvam. E eu julgo que a freguesia que não estiver presente na «Voz de Melgaço» é letra morta no nosso concelho e por muitos motivos que se os fosse a explicar tinha muito que escrever.

**Postura Camarária** — Li num dos últimos números da «Voz de Melgaço» que a nossa digníssima Câmara pôs em vigor uma nova postura referente a canídeos. Louvo essa bela iniciativa e seu autor porque vem sanear uma indecência e evitar muitos danos. Mas podia ser extensiva a todas as freguesias do concelho que esses animais causam muitos prejuízos à agricultura. Era uma medida muito salutar e proveitosa para os lavradores pois todos nós sabemos os prejuízos que esses animais nos causam, e o mais grave ainda, é o seguinte: Creio que há determinadas disposições legais relativas a isso e que não se cumprem e porquê? Aqui nesta freguesia há muitos. Deixo isto para analisar alguém.

**Pedido** — Roga-se a todos os que compraram tojo no monte de S. Bárbara que tenham muita caridade com os pequenos pinheiros que virem no meio do mato, a fim de os não cortarem com as enxadas, porque é muito conveniente povoar esse monte que é pertença da nossa igreja e portanto digna de todo o respeito.

— Os herdeiros da preza da Ranhadouro pedem, por favor, à comissão das obras desta preza que empreguem os seus bons officios junto de quem direito a fim de podermos regar com ela, já concertada, pois já sabem o que aconteceu este ano: não havia água de rega perdendo-se a maior parte dos frutos.

**Limpezas nos fundais para o público** — Meus caros paroquianos tratem de limpar seus fundais e paredes que confinam com o público porque nalguns locais já fazem junção as silvas e o tojo dum lado para o outro. Não sejam preguiçosos e não deixem a freguesia mal colocada, pois isso é fruto da muita preguiça e se esta fosse mercadoria de exportar a nossa freguesia fornecia Portugal de lés-a-lés e isto indica a vossa pouca ou nenhuma actividade. E feio.

**Santo Rosário** — Está-se realizando este piedoso exercício na nossa igreja paroquial com regular concorrência, mas muitos mais podiam vir porque o nosso rev. pároco não se esquivou a sacrificios escolhendo uma hora tão boa que todos podiam ir pois é às 6 da manhã, saindo-se, portanto, às 6,30 hora magnífica para começar a trabalhar. Muito importante: os mais afastados da igreja são os que vêm em maior número enquanto os de perto ficam na cama.

**Falecimento** — Faleceu, há dias, no lugar de Soengas, a s.ra D. Clementina, da Ribeira, de 60 e poucos anos. Que Deus Nosso Senhor a tenha em descanso e pede-se uma prece para ela. Os meus sentidos pêsames à sua família.

— Informo os meus amigos e admiradores que visto não aparecer quem me substituisse na correspondência desta freguesia, eu sempre que possa, informá-los-ei daquilo que eu souber e de harmonia com a minha instrução rudimentar pois não tenho outra e peço a colaboração das pessoas que me possam ser úteis prestando-me os afins que estiverem ao seu alcance. — (C).

## Penso, 10

Nos tempos passados o que diziam os velhinhos ao cantinho da lareira: Filhos há-de chegar o tempo que haverá, numa casa, cinco pessoas divididas: três contra duas e duas contra três. Estarão divididas: o pai contra o filho, o filho contra seu pai; a mãe contra a filha, a filha contra a mãe; a sogra contra sua nora, e a nora contra sua sogra.

Infelizmente já chegou o tempo indicado que os velhinhos premeditavam e diziam.

— Passou o dia de finados, dia de visita aos nossos entes queridos, que Deus os chamou para si. As sepulturas cobertas de flores acordam as saudades que essas não morrem!...

No ano passado (1959) estavam presentes muitas pessoas que muita falta nos faziam para nos darem confortos na vida. Deus assim quis. E que fazer?... Daqui a um ano estaremos lá também pois a recompensa da vida é a morte!...

— A colheita dos milhos por aqui há ainda mais de metade sem recolher, devido à grande revolta do tempo: as palhas podres completamente, o gadinho vai sofrendo por falta de alimentação para eles. Os milhos novos já correm ao preço de 60\$00 cada 30 litros. Vinho, cada 500 litros 300\$00, preço corrente.

Estamos a passar por uma quadra de não haver prazer de estarmos neste mundo.

— Com 80 anos de idade faleceu na Vila de Melgaço, em casa de pessoa amiga, a s.ra Felismina Pereira, que era natural desta freguesia e nascida no lugar do Pomar. A falecida era solteira. Veio em carro fúnebre para ser sepultada no cemitério desta freguesia. Paz a sua alma.

— Também no lugar de Paradela faleceu a s.ra Maria José Rodrigues, com 81 anos de idade. Era viúva, tendo dotes de bondade pelo que o seu funeral foi muito concorrido de muita gente de todas as classes. Foi acompanhada pelas Confrarias seguintes: das Almas, Senhora do Rosário e Coração de Jesus.

Paz a sua alma.

— Encontra-se doente o sr. Joaquim Maria da Rocha, do lugar do Crasto. Deus seja por ele, e rápidas melhoras é quanto lhe deseja o correspondente deste quinzenário. Por hoje fico-me por aqui. — (C).

(Continua na 3.ª pág.)

## Parada do Monte, 10

**Fiéis defuntos**—Foi no dia 2, como em todo mundo católico, que se realizou a romagem aos cemitérios. Nós também lá fomos derramar uma lágrima de saudade aos nossos entes queridos, pois não há quem não tenha lá um ente querido: pai ou mãe, irmão ou irmã, esposa ou marido, ou amigos. Não há quem não tenha lá um ente querido para orvalhar a sua campa com uma lágrima de saudade. Rezar um pai nosso e uma ave maria para que descansem em paz. Embora o nosso cemitério não tenha ricos jazigos, ao menos todas as campas estavam ornadas com flores naturais. E agora que principiou o mês de Novembro, o mês das almas, não nos esqueçamos de ir todos os dias assistir à santa Missa e rezar pelas almas do Purgatório, pois elas estão à espera das nossas preces para se libertarem daquelas terríveis penas. Não sejamos preguiçosos.

**Falecimento**—No dia 28 próximo findo faleceu o menino Júlio Afonso, filho de Manuel Francisco Afonso e de Rosa Pires, da Aldeia Grande.

**O tempo**—Após dois dias de bom tempo, os dias 8 e 9, voltou o tempo de inverno. Estamos a 10 de Novembro e ainda está a principiar a fazer-se o S. Miguel. Se Deus nos não acode com outro tempo, a gente não se governa.—(C.).

## Da Vila

(Continuação da página 2)

Ex.mo Sr. António Meleiro (Cabana), por si e por alguns seus amigos, 10.000\$00. A transportar: 52.227\$50.

E há mais graças a Deus, pelo que pouco falta já para podermos cantar o **Te Deum**.

Amigos! vinde todos marcar a vossa presença nesta Cruzada e quanto antes melhor, por sobejante conhecido é o provérbio latino que diz:—**bis dat qui cito dat**—duas vezes dá quem depressa dá. E isto é uma verdade incontesteável...

**Falecimentos**—Em França e num dos hospitais da cidade de Lião (outros dizem Leão, mas é erro...) faleceu, em 1 ou 2 do corrente, em consequência duma delicada intervenção cirúrgica ao aparelho urinário, do que lhe resultou várias complicações, nomeadamente nos rins, o nosso amigo de infância, sr. Abílio Augusto da Costa, de 44 anos, natural desta Vila, filho de António Manuel da Costa (Serrador), já falecido, e da sra. Maria Vicenta Gonçalves, casado com a sra. Maria das Dores Gomes e pai de cinco filhos, o mais velho dos quais conta 21 anos. A funesta notícia do seu falecimento, por inesperada e porque o extinto era muito estimado, causou aqui profunda consternação.

Repouse em paz o chorado amigo e a toda a família enlutada aqui lhe deixamos os nossos sentidos pésames.

—Na freguesia de Cambezes, do vizinho concelho de Monção, também faleceu, ontem, o honrado lavrador sr. João de Brito, casado com a sra. Teresa Afonso de Brito e pai amantíssimo do nosso muito amigo e acreditado industrial de serralharia desta Vila sr. Joaquim Afonso de Brito (Joaquim Ferreiro) a quem, bem como a toda a demais família enlutada, apresentamos sentidas condolências.

**Pelo Hospital**—Em experiência vem dando consulta, aos sábados, no Hospital da Misericórdia deste concelho, um distinto médico odontologista e especialista nas doenças dos ouvidos, nariz e garganta. Bom seria que esta experiência pegasse e que aquelas consultas passassem a ser, pelo menos, duas vezes por semana.

**Câmara Municipal**—A fim de tomar parte na grande manifestação de protesto que os Municípios do País promovem contra a insidiosa campanha de calúnias, mentiras, injúrias, etc., etc., levantada na «D.A.D.» (Desorganização das Nações Desunidas...) segue amanhã para Lisboa a Câmara Municipal deste concelho.

**O tempo e a agricultura**—O glorioso S. Martinho ace-

## Prado, 10

Em 30 de Outubro findo, na paroquial igreja desta freguesia e presidido pelo nosso rev. Pároco sr. P.e Justino Domingues, realizou-se o casamento do nosso particular amigo sr. Luís Barreiros com a sra. Emilia Elias de Sousa, era filho da sra. Cesaltina dos Reis Barreiros e ela do sr. António de Sousa e da sra. Maria Cardoso Elias, lavradores-casieiros do sr. António Bento Domingues, de Arrochal. Pararinaram o acto o sr. Claudino Augusto Rodrigues e sua esposa sra. D. Amábelia da Cunha Sotto Mayor Martins Rodrigues, findo o qual, em casa dos pais da noiva, foi servido aos numerosos convidados—para cima de três dezenas—um opíparo e deliciosíssimo agape, bom, abundante e primorosamente confeccionado.

Os noivos, porque muito estimados, receberam numerosas prendas, e aos quais desejo um lar muito venturoso. —No pretérito dia 4, realizou-se nesta freguesia o Aniversário das Almas, o qual constou de missa solene, a expensas da respectiva Confraria, finda a qual saiu a costumada procissão de romagem ao cemitério, o qual, como sempre, estava juncado de crisântemos e outras flores.

—Estiveram nesta freguesia, onde vieram assistir ao casamento de seu irmão, o nosso estimado assinante sr. Manuel Augusto Barreiros e sua irmã menina Virgínia dos Prazeres Barreiros, do Porto.

—Também aqui estiveram, a fim de prestarem a última homenagem a seu saudoso pai, o nosso prezado amigo e assinante sr. Tibério Correia de Sousa, esposa e filhinhos, de Estarreja; sua cunhada menina Maria Leonor Gomes, de Lisboa, e seus cunhados srs. Adriano e Justiniano Augusto Gomes e esposa.

—Com sua esposa, sra. D. Judite Beatriz Fernandes de Abreu Afonso, acaba de chegar do Canadá, o nosso estimado amigo sr. Manuel Luís Afonso.

—Em França, na cidade de Le Creusot e em casa de sua filha sra. Maria das Dores Inácio, para onde fora residir há pouco mais dum ano, dizem ter falecido a sra. Rosa Mendes (Mamona), natural desta freguesia, onde sempre foi muito estimada.

**Se vera este fama**, que a saudosa extinta repouse em paz em Cristo, e a toda a família enlutada, nomeadamente àquela sua filha e a suas netinhas meninas Madalaine de Fátima e Denise das Dores Inácio, apresento meus sentidos pésames.

—No último número, houve gralhas, saltos e saltões, de modo que na minha apresentação de pésames à família do saudoso Carlos José Lourenço, ficaram no compondor os nomes das sras. Deolinda Augusta e Maria Filomena Lourenço.

Que se nos desculpe.

—Chegado de França, está na Corredoura o nosso amigo Alberto Augusto Ribeiro.

—Com sua filha, sra. Maria Leonor Gomes, foi residir para Lisboa a sra. Carolina Gomes de Sousa.

—No pretérito dia 6, o nosso rev. Pároco, sr. P.e Justino Domingues, conjuntamente com as da Vila, levou as crianças desta freguesia a passeio a Cristóval, onde lhes ofereceu uma excelente merenda, com o que elas foram e vieram contentíssimas.

—E a todos aqueles assinantes, ausentes e presentes, que costumam pagar suas assinaturas por meu intermédio, peço que satisfaçam as mesmas antes do fim do ano, o que antecipadamente lhes agradeço.—(C.).

nou-nos com o seu «verão», mas deve ter-se arrependido, porquanto foi sol de pouca dura. Ainda assim foram três dias de bom tempo que permitiram que os prudentes esfolhassem seus milhos e assolhassem as respectivas palhas. Os descuidados deixaram-se ficar à sombra da bananeira e o resultado está-se a ver:—o mau tempo que voltou, e com geitos de se prolongar... Valha-nos Deus!

## AS MAIS SELECIONADAS ARVORES DE FRUTO

As melhores sementes de flores e de horta. As mais lindas ROSAS premiadas em concursos internacionais. Camélias, arbustos, arvores, bolbos, insecticidas, fungicidas. Construção de jardins, parques e pomares. **ALFREDO MOREIRA DA SILVA & F.ºs L.ºda** Telefone 21957 Rua D. Manuel II, N.º 55 PORTO Teleg. Roselândia—Porto CATALOGOS GRATIS

## Sociedade

## ANIVERSARIOS

**Fazem anos:** Amanhã o sr. Manuel Maria Pereira Júnior; no dia 17 o sr. eng.º Marcelino Ilídio Vilarinho Pereira da Rocha; no dia 18 a sra. D. Maria Helena de Magalhães Fernandes Pinto Mendes Moreira e os srs. dr. António Cândido Esteves e Manuel Esteves Cordeiro; no dia 20 a menina Esperança da Glória de Sousa Lobato; no dia 21 a sra. D. Maria Amália Fernandes de Sousa, o sr. Martins Lourenço e o menino Américo José Gonçalves Merim; no dia 22 a menina Maria Adelaide Vaz; no dia 23 os jovens Manuel da Conceição e Carlos Augusto Alves Henriques; no dia 25 os srs. Gaspar de Oliveira Figueiredo e Manuel Félix Igrejas; no dia 27 a sra. D. Rosa da Conceição Alves; no dia 28 o menino Francisco Pereira Rodrigues; no dia 29 a sra. D. Dina Domingues de Sousa Lobato, e no dia 30 a sra. D. Maria Albertina Alves da Silva Ribeiro.

## RAUL ROCHA

Em Penso, com Sua Ex.ma Esposa, encontra-se a descançar o nosso querido Amigo e grande benfeitor de Melgaço, Sr. Raúl Rocha.

Fazemos votos porque se conserve na sua e nossa terra, por muito tempo.

## Pinto de Magalhães, L.da

## BANQUEIROS

CAPITAL DE RESERVAS: Sessenta milhões de escudos

PORTO — Rua Sá da Bandeira, 53 — Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas  
LISBOA — Rua do Ouro, 95 — Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas  
AMARANTE, ARCOS DE VALDEVEZ, PENICHE, FÁTIMA

CORRESPONDENTE NO RIO DE JANEIRO

Pinto de Magalhães, L.da — Rua do Ouvidor, 86

Faça render as suas economias depositando-as em

Pinto de Magalhães, L. da

BANQUEIROS

Todas as Operações Bancárias

GENTE E COISAS  
DE  
"O MEU FICHEIRO"

## O PADRE MANUEL COSTA, DE BARATA

O P.e Manuel Costa — de seu nome completo, Manuel António Domingues Costa — era filho de António Domingues Costa e de sua mulher Joaquina Rosa Durães, nasceu, em Barata, S. Paio, em 1838, e neste lugar faleceu em 14 de Setembro de 1902.

Paroquiu algum tempo a freguesia de Chaviães e durante muitos anos a de Cubalhão, acabando por ser, nos últimos anos da sua vida, capelão do Convento das Carvalhiças, onde então se realizavam anualmente os sermões quaresmais, que ele pregava facúndia e eloquentemente, o que lhe criou fama de emérito orador sagrado. Isto mesmo o confirmam muitas pessoas ainda vivas que o ouviram.

Tinha ele seis irmãos, três rapazes e outras tantas raparigas, os quais, embora não vão por ordem cronológica, eram:

a) — Francisco António, que casou, em Prado, com Joaquina Rosa de Sousa Palhares, de quem não teve geração;

b) — Teresa de Jesus. Casou esta com José Eusébio Gonçalves, da Carpinteira, e são hoje seus representantes, entre outros, os Gonçalves Ribeiro, do falado lugar;

c) — António José, que casou no lugar do Cruzeiro, da referida freguesia, com Maria das Dores Fontes, de cujo matrimónio nasceram: Justina, Aniceto, Áurea, Carlos e Maria. A primeira, que eu conheci muito bem, foi casada com Pedro José de Puga, de Real, de quem enviuvou em 22-6-1925, sem dele ter tido geração;

d) — Delfina da Conceição, que casou com António Joaquim Gomes, do Regueiro, e de quem houve, entre outros, ao prof. Manuel Francisco Gomes;

e) — José António, que, durante muitos anos, regeu a cadeira de ensino primário na escola da Vila, casou em Paços e gerou a Manuel José da Costa, chefe da Fazenda que foi deste concelho, falecido em 21-1-1938, no estado de casado com a prof.a D. Maria Augusta de Passos Brito, que pouco lhe sobreviveu, pois veio a falecer em 12-1-1941. E

f) — Maria Luísa, que sempre viveu em companhia daquele seu tio padre e faleceu solteira — S. G..

Tinha, pois, o P.e Manuel Costa, mais seis irmãos e a todos eles ele contemplou em seu testamento, cujas principais disposições eram as seguintes:

— Deixava a sua irmã Maria Luísa Domingues Costa, solteira, usufrutuária de casas, móveis, sementeiras e todos os bens de raiz, enquanto viva fosse, à excepção das propriedades do «Coto» ou «Pomar de Chama», e por seu falecimento seria tudo assim dividido: a sua irmã Teresa de Jesus o «Campo da Brasileira» e o monte do «Porto Vilar»; aos seus irmãos José António e Francisco o «Pelo das Feijoadas», para dividirem em partes iguais, e a sua irmã Delfina da Conceição a propriedade chamada do «Cortes» e as leiras do monte do «Paços» e «Gaviadeiras». Do remanescente de sua herança instituiu seu universal herdeiro a seu irmão António José Domingues Costa, com as seguintes obrigações:

Tomar posse das referidas propriedades chamadas «Coto» e «Pomar de Chama» e dar ao SS. da freg.a de Cubalhão a quantia de 20,000 reis; às irmãs Rosa, Albina, Lina e Maria Rosa Domingues, solteiras, do lugar de Baixo, freg.a de Cubalhão, 50,000 reis a cada uma, por uma só vez, assim como a quantia de 20,000 reis a Maria José, então criada de sua irmã Maria, ou a leira da «Ponte da Alota». Aos pobres da freg.a de S. Paio, a quantia de 10,000 reis, que seria distribuída dentro do prazo de oito dias do seu falecimento.

Nomeava testamenteiro a seu irmão António José, mas se este não quisesse aceitar tal encargo seria substituído por seu sobrinho José Gonçalves, filho daquela Teresa de Jesus Domingues Costa.

Disponha mais que toda a roupa fosse entregue a seu sobrinho Manuel Francisco Gomes, filho de sua irmã Delfina da Conceição. E, quanto ao temporal, mais não dispunha a manda do P.e Manuel António Domingues Costa.

MÁRIO

## As Termas de Melgaço

(Continuação da 1.ª pág.)

mas não chega. A gente nova que vai átrédo ambiente. A mesa é ex-lada aos papás diabéticos e celente como sempre e a de-dispéuticos não resiste uma sejada por sãos e doentes — semana a olhar a curva ma-

ravilhosa do rio Minho, empapando de beleza a Galiza imensa e a primeira província portuguesa. Sem cinema, sem uma pequena arena para o rock não há hoje turismo termal com grandes possibilidades de êxito.

O segundo fenómeno é fruto de uma era perturbadora em que vivemos. Enquanto por um lado Little Rock e os acontecimentos raciais em Londres são manchas da civilização branca, por outro lado gerações, que vão da puberdade à pequena adultícia, saltam e contorcem-se ao modo e conteúdo das tribos bárbaras do interior de África, a pedir-lhes messas no ritmo e na formal...

Em que ficamos? Combata-te-lhe a cor da pele que Deus lhe destinou pelas razões indiscutíveis das suas determinações e por outro lado fazemos — fazem os homens e as mulheres de amanhã — a apologia e praticam-se a barbarie das suas danças com nomes fantasiosos a incobrir as suas origens selvagens?

Vinha isto a propósito de termas e do declínio da freguênciã das de Melgaço.

Pois é verdade, aqui no Alto Minho definha uma das melhores termas portuguesas. A reconstrução e modernização de alguns daqueles históricos hotéis operaria o milagre. Uma sala de festas em que fosse divulgado esse maravilhoso e verdadeiro folclore da província, o maior e o mais alegre dos folclores portugueses, afogaria naturalmente a dança de importação e de feitiçaria.

Tenho esperança de que se Monção realizar a sua grande aspiração — a construção de uma estalagem ou de um pequeno hotel de turismo — Melgaço se envergonhará da sua bota de elástico e do seu espartilho. Já a moda da linha saco vai estando ultrapassada e a casa de banho privativa com quarto alcatifado é moeda corrente em qualquer exploração hoteleira.

O povo diz e tem razão: «Não é com vinagre que se apanham moscas».

Conforto e distração, música e alegria para a gente nova e não há crise termal que resista.

As Sousas e as Andrades regressam no instante. E se houver uma pequena piscina então é o fim do mundo com os melhores físicos à compita para conquistar as adolescentes e a compreensão portuguesa dos respectivos papás.

Adelino Peres Rodrigues

«Diário da Manhã», de 18 de Agosto

## PAÇOS, 10

Igreja Paroquial — A torre está pronta, já estão os sinos a tocar. Agora vão seguir com a frente principal. — Também a estrada de Sá vai em andamento, mas o tempo não permite muito a sua reparação, motivo por que está um pouco atrasada.

—Deu à luz uma menina a Menina Esmeralda, do lugar do Coto. A Mãe e menina, bem de saúde.

—Também deu à luz um menino a Menina Elvira Alves, de Beleco, esposa querida do nosso amigo José Pires.

—Encontra-se no goso de licença o antigo correspondente A. Mário Felipe Alves, que se encontra a fazer serviço para os lados de Lamego. Veio para levar a família.

—Também se encontra em Chaves na vida militar o sr. Augusto Rodrigues e o sr. Amadeu Júlio Soares. Este já está de novo em Elvas.

Manuel Soares

## DESPEDIDA...

(Continuação da 1.ª pág.)

Foi muito sentida a morte da veneranda Senhora. Foi muito concorrido o funeral, como também os sufrágios do sétimo dia.

Muitos amigos de várias freguesias, muitos, sobretudo da vila de Melgaço, toda a Mesa da Santa Casa com um grupo numeroso de Irmãos tomaram parte na dor e nos sufrágios.

Que Deus tenha junto de Si esta bela alma! E à ilustre Família do grande Melgacense Sr. Amadeu Abílio Lopes, os nossos sentidos pesames. E cremos bem, de todo o Concelho, para o qual tanto tem trabalhado o Senhor Amadeu.

## Agradecimento

A Família de Augusto Gomes, impossibilitada de agradecer pessoalmente a todos que lhe manifestaram seu pesar pelo falecimento do chorado extinto, ou que por qualquer modo tomaram parte na sua dor, serve-se deste meio para lhes dirigir a expressão do seu profundo reconhecimento.

Prado — Melgaço, 10-11-1960.

## Santa Casa da Misericórdia de Melgaço

## CONVOCAÇÃO

De harmonia com o capítulo quinto dos Estatutos da Santa Casa da Misericórdia da vila de Melgaço, vai realizar-se no próximo dia vinte e sete, a eleição dos membros que hão-de constituir a Mesa da Santa Casa, no próximo triénio.

São pois convidados todos os irmãos, com direito de voto, a tomarem parte na eleição que vai efectuar-se no salão das sessões da Santa Casa, no dia vinte e sete de Novembro, pelas catorze horas.

Se nesse dia e àquela hora, não se reunir o número suficiente de irmãos, fica, desde já, marcado o dia quatro de Dezembro, para a referida eleição, nas mesmas sala e hora.

Melgaço, Santa Casa da Misericórdia, 5 de Novembro de 1960.

O Presidente da Mesa Admin.

P.e Carlos Vaz